

12 — Vitória (ES), sexta-feira, 16/07/1993

IJSN ampliará estudos do trânsito de Vitória

Qual é a melhor saída para desafogar o tráfego de veículos no centro de Vitória? Um túnel? Um viaduto sobre os armazéns do porto? Uma nova ponte ligando Vila Velha à capital (sem pedágio)? Estas e outras alternativas foram discutidas, ontem à noite, no debate promovido pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), no auditório da **Rede Gazeta de Comunicações**, Bento Ferreira. A idéia do Instituto é analisar tecnicamente o crescimento da capital até o ano 2.010, ao lado dos quatro municípios da Grande Vitória, para o que hoje parece ser uma solução, no futuro não se torne um problema.

O diretor-superintendente do Instituto, Antônio Marcos Carvalho Machado, disse que a proposta de seu órgão é resgatar um amplo estudo, feito entre os anos de 1985 e 1987, hoje desatualizado "por ter sido deixado nas prateleiras", pelo Governo do Estado e as cinco prefeituras da Grande Vitória. Trata-se do Plano Diretor de Transporte Urbano, o PDTU, que contém recomendações, diretrizes e sugestões sobre o transporte urbano da Grande Vitória. Além disso, propõe alterações capazes de mudar o perfil físico da malha viária que corta a chamada região metropolitana da Grande Vitória.

Calibragem

No plano, não foi estudado somente o transporte coletivo, mas o cicloviário, o aquaviário, além do de cargas. Marcos Carvalho admite que o PDTU ficou desatualizado no que se refere aos números, uma vez que a pesquisa, realizada entre os anos de 85 e 86, abrangeu 12.500 domicílios da Grande Vitória. "É necessária uma calibragem em suas propostas. A situação da Grande Vitória em 85 é muito diferente da atual", entende ele. Apesar disso, o plano tem uma visão

sobre o que será Vitória no ano 2.000 que, no parecer do dirigente do IJSN, não pode ser ignorada hoje.

Os impactos que empreendimentos como o Shopping Vitória trouxeram ao tráfego e até mesmo o projeto turístico da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (Sedes) — dentro da perspectiva do Corredor centro leste — de tornar o centro da cidade num grande centro cultura, semelhante ao projeto Cia Post, de Nova York, nos Estados Unidos, devem ser analisados antes de qualquer grande obra a ser feita nas vias do centro da cidade. Na proposta da Sedes, a baía será despoluída e os armazéns do porto se tornarão oficinas de arte.

"Qualquer ação isenta, sem fundamentos nesses estudos projetados, só teria acerto por uma coincidência. É arriscar na sorte. A chance de erro é maior. Hoje, ninguém tecnicamente tem condições de garantir que seu projeto para o centro de Vitória, em termos de eficácia, é viável", alertou Antônio Marcos.

Transcol

O assessor técnico da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb), Helvécio Uliana, disse que para atualizar o PDTU é fundamental a realização de uma pesquisa de origem-destino para avaliar as mudanças, ocorridas nos deslocamentos da população no interior dos cinco municípios da Grande Vitória. A última realizada foi há oito anos e foi com base nela que os técnicos do Governo se basearam para fazer o projeto Transcol. Uliana contou que o volume de passageiros pagantes nos ônibus do sistema Transcol, levando-se em consideração a média transportada no ano de 1990 até junho deste ano, caiu em 25,61%.